

## **A leitura e o meio social do aluno**

Aldnir Farias da Silva Leão

*UEPB-Universidade Estadual da Paraíba*

*UNASUR- Universidad Autónoma Del Sur*

*aldnirfarias@gmail.com*

No convívio social é necessário, dentre outras coisas, saber ler, no sentido mais amplo da palavra *leitura*, pois, com as mudanças que ocorrem significativamente na sociedade contemporânea, a leitura é fundamental para o indivíduo acompanhar o desenvolvimento e as mudanças socioculturais. “Só leitura, entendida como uma atividade social e reflexiva, pode propiciar uma relação criativa, crítica e libertadora com a escrita, mostrando-se como um desafio para qualquer processo de democratização e mudança social e coletiva.” (FERREIRA e DIAS, 2002, p. 41). A princípio, o ser humano é capaz de opinar em alguma situação social que julgar necessário, em inúmeras situações e realidades culturais, porém, para isso, precisa estar preparado, ter conhecimento de mundo e de vida social, as autoras supracitadas afirmam que “ao saber ler, o indivíduo constrói os seus próprios significados, elabora suas próprias questões e rejeita, confirma e/ou reelabora suas próprias respostas.” (FERREIRA E DIAS, 2002, p. 40). Sendo pois, a leitura fundamental para a concretização dessas ações como cidadão, ou seja, contribuições como ser social, instruído e capaz de contribuir para o desenvolvimento da sociedade. Bakhtin (1992, p.302) assegura que

“as formas da língua e as formas típicas de enunciados, isto é, os gêneros do discurso, introduzem-se em nossa experiência e em nossa consciência conjuntamente. (...) Aprender a falar é aprender a estruturar enunciados. (...) Os gêneros do discurso organizam nossa fala da mesma maneira que a organizam as formas gramaticais (sintáticas). Aprendemos a moldar nossa fala às formas do gênero e, ao ouvir a fala do outro, sabemos de imediato, bem nas primeiras palavras pressentir-lhe o gênero (...). Se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo fala, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível.”

Solé (1998) afirma que “poder ler, isto é, compreender e interpretar textos escritos de diversos tipos com diferentes intenções e objetos contribui de forma decisiva para a autonomia das pessoas, na medida em que a leitura é um instrumento necessário para que nos manejamos com certas garantias em sociedade letrada.” (SOLÉ,1998, p. 18)

Com a leitura aguçada, o indivíduo se souber aproveitar as oportunidades que a vida lhe oferece, saberá tomar decisões importantes no dia a dia, cumprindo, de alguma forma, às exigências da sociedade da qual faz parte. Tendo acesso a esse mundo da leitura, do conhecimento, o aluno estará se preparando para esse convívio sociocultural e com mais exigências intelectuais e sociais, onde mudanças significativas ocorrem no dia a dia na sociedade, que, por sua vez, exige demais do ser humano. Por meio da leitura, o indivíduo poderá, então, ter algum grau de autonomia diante dessa realidade.

O modo de inserção dos membros dos grupos “pouco letrados” na sociedade tem a marca da exclusão, em um sistema em que o pleno domínio da leitura e de outras práticas letradas é um pressuposto da constituição das competências individuais necessárias e valorizadas nessa sociedade. (KLEIMAN, 1995, p. 148).

Se o indivíduo não tem o domínio da leitura e da escrita poderá ser excluído de alguma estrutura da sociedade e/ou passará por algumas situações constrangedoras de conteúdo social, pois, parte da sociedade é excludente e classificatória, exclui quem não sabe ler e classifica cada grupo de acordo com suas características, costumes e/ou classe social. Sobre essa questão, Soares (2013, p. 55) afirma que: “[...] a concepção corrente é que só quem sabe ler e escrever é capaz de agir politicamente, de participar, de ser livre, responsável, consciente de seus direitos e deveres”.

A leitura é mais que decodificar códigos, mas também compreender o que está escrito, compreender a mensagem do texto, sabendo compreender o complexo mundo que o texto possui. Com isso, o indivíduo, portador de um nível mais profundo de leitura, poderá melhor compreender o estilo de vida social; entender quais os requisitos para viver melhor numa sociedade tão diversificada (cor, raça, religião, realidade social).

Sobre essa questão, vemos que:

[...] aprender a ler e escrever, por exemplo, é muito mais de que adquirir habilidades básicas. É principalmente construir, obter e atribuir sentido e significado à aprendizagem [...]. Por isso,

ênfatiza-se a criação de contextos sociais (zonas de desenvolvimento proximal) nos quais as crianças aprendam ativamente a usar, provar e manipular a linguagem, colocando-a a serviço da atribuição de sentido ou da criação de significado. (GOMES e FÁRIA FILHO, *apud* GOMES, 2002, p. 24).

A princípio, quando se afirma que uma criança sabe ler e escrever, deve-se estar seguro de que ela, além de dominar as habilidades básicas da leitura e da escrita, também, consegue interpretar, compreender o que ler e o que está a sua volta, ou seja, decifrar o mundo no qual está inserido, e como, de alguma forma, ser contribuinte, fazer com que esse mundo se desenvolva e os indivíduos, que residem nele, sejam cada dia mais produtivos e conscientemente formados e preparados para o crescimento sociocultural. Por isso, ler vai além de reproduzir o que está escrito, mas compreender o que está implícito e explícito no texto, ir além das entrelinhas, transformar o que lê em novos conceitos, sem deixar perder a essência do texto original, é recriar ideias, chegar a outras conclusões.

Para Orlandi (2008, p. 11), “saber ler é saber o que o texto diz e o que ele não diz, mas o constitui significativamente.” É conhecer as informações contidas num texto, e também, está preparado para transformá-las, é ter conhecimento que cada leitura pode apresentar uma nova informação, dependendo do momento da leitura e dos objetivos do leitor, cada um chega com expectativas diferentes. As conclusões sobre o texto lido podem ser um leque de opiniões distintas, ou até mesmo semelhantes, porém obedece ao grau de conhecimento de cada leitor, como este chegou até esta leitura, o que o levou a essa busca, quais as expectativas para aquele assunto, desta forma, as informações contidas do texto terão relevância de acordo com que o leitor busca os objetivos de cada um.

Um texto antigo pode ser atualizado, trazido com novas ideias para a contemporaneidade, ou seja, dele pode-se fazer uma releitura e uma reescrita; as informações contidas nele podem continuar sendo importantes para o leitor. Lajolo (2010, p. 15) diz que “ou o texto dá sentido ao mundo, ou ele não tem sentido nenhum”. Além de o texto existir, é necessário que o mesmo contribua, de alguma forma, para o mundo, mude um conceito errado, um pensamento contrário, traga informações importantes para a sociedade; com tudo isso o leitor possa ir construindo o seu ponto de vista, para assim, dar sentido ao texto lido. Não basta existir, o texto precisa contribuir para o enriquecimento de quem o lê, preencher as lacunas que existem no leitor-cidadão, completar um pensamento, um raciocínio, uma conclusão.

A respeito disso, Kleiman (1989) afirma que:

O valor do texto reside principalmente no fato de ele reunir num texto só variados enfoques e modelos descritivos e explicativos do processo de leitura, tornando assim possível o acesso ao pensamento de teóricos de áreas de processamento de informação, da psicolinguística, da psicologia cognitiva. (KLEIMAN, 1989, p. 19)

Bamberger (1991, p. 10) diz que: “a boa leitura é uma confrontação crítica com o texto e as ideias do autor”. Sendo assim, um bom leitor é aquele que consegue confrontar as ideias de um texto, ou seja, é capaz de argumentar com outras opiniões, dando seu ponto de vista, fazendo suas complementações no que for necessário, porém, para isso deverá estar preparado, conhecer o assunto, ter feito leituras prévias abordando tal assunto.

Barbosa (1994, p. 118) conceitua que *ler* é “sempre atribuir significados a um texto escrito”. Para se concretizar como leitura, um texto tem que ter novos significados.

Dependendo do que o leitor está procurando, e de seus conhecimentos prévios, o resultado da leitura será bem diversificado. Enquanto um leitor pode estar buscando determinada informação para complementar um pensamento, outro pode estar querendo fazer uma leitura para adquirir mais informações, ou simplesmente ler, para deleite. Porém, de forma geral, para todas as situações, o texto terá sua importância.

Lajolo (2010, p. 106) afirma que cada leitor, “na individualidade de sua vida, vai entrelaçando o significado pessoal de suas leituras com vários significados que, ao longo da história de um texto, este foi acumulando”. Ou seja, a partir de várias leituras, o leitor estará mais preparado para compreender outros textos, de acordo com o conhecimento adquirido anteriormente, é necessário, pois, ler constantemente para que cada vez o leitor esteja mais preparado.

O ser humano, em tese, é um espaço em busca de conhecimento, e uma das fontes mais importantes para isso, é a leitura, sendo simples ou complexa, para deleite ou por necessidade, ela deve estar presente no dia a dia, e deve ser usufruída de várias formas, dependendo, apenas, do que busca o leitor “e, assim, indefinidamente, haverá modos diferentes de leitura, dependendo do contexto em que se dá e de seus objetivos” (ORLANDI, 2008, p. 10). Para uns, a leitura pode ser básica e para simples esclarecimento, para outros pode ser de fundamental importância para sua vida. Quando se escolhe um livro para ler, ou um texto, o leitor tem seus objetivos individuais, sendo assim, cada leitor concluirá algo daquela leitura, conforme o que estava buscando. De qualquer forma, estará enriquecendo-se de conhecimentos, informações. Todavia, faz-se necessário, também, valorizar a leitura que o indivíduo é capaz de fazer, a leitura do mundo, conhecer a vida sociocultural, conhecer os problemas sociais e ajudar a solucioná-los, reconhecendo que cada um já traz consigo algum conhecimento prévio.

Soares (2013, p. 20) admite que “quando chega à escola para ser alfabetizada, a criança já domina um determinado dialeto da língua oral”. Sendo assim, a criança ao chegar à escola não vem vazia, mas traz consigo o conhecimento que adquiriu no convívio familiar, no meio social que se insere, já

passou por um processo de aquisição de conhecimento, mesmo indireta e informalmente, e como ainda não consegue assimilar a linguagem escrita, traz consigo a linguagem oral, porém, algumas são capazes de fazer leituras visuais e explicar oralmente sobre algumas coisas. Podendo isso ser aproveitado e valorizado.

O indivíduo que lê, conhece mais a si mesmo, podendo usufruir melhor dos benefícios que o mundo o oferece, e até mesmo, diferenciar quais são esses benefícios. Pois Quando se lê, se conhece mais a realidade, se conhece mais o mundo e o compreende. Assim Lajolo (2010, p. 10) afirmar que: “ lê-se para entender o mundo e para viver melhor”.

Apesar de ser a escola a principal responsável para instigar essas habilidades, o aluno, também, aprende e compreende o que está a sua volta, fazendo uma leitura de mundo, observando o seu meio social, conhecendo sua realidade e vivendo seus costumes, sua cultura, hábitos de seu convívio familiar.

Todavia, é importante que a criança tenha em seu meio esse mundo de leitura, tenha contato direto e/ou indireto com livros, textos ou qualquer outro material que estimulem essa habilidade, pois assim, indiretamente, ela estará sendo instigada a fazer da leitura uma prática constante em sua vida. Independentemente da idade, a criança deve ser apresentada aos livros, mostrando-as que com esses instrumentos ela conseguirá ser uma pessoa realizada, que terá destaque na sociedade que se insere. Em relação a esse ponto de vista, Kleiman (1995) afirma que:

[...] a exposição da criança a frequentes leituras de livros a leva a desenvolver-se mais como leitora já no período pré-escolar. Esse desenvolvimento contribui, sem dúvida, para uma maior facilidade em acompanhar o ensino proposto pela escola, o que redundará em maior sucesso. (KLEIMAN, 1995, p. 94)

Soares (2013, p. 29) define que *alfabetizado*, “[...] é aquele que aprendeu a ler e a escrever”, mas, mesmo que ainda não seja alfabetizado a criança já terá contato com o mundo das letras e quando chegar à escola, certamente, irá se envolver de forma mais natural com essa prática. De forma lúdica e suave a criança irá se envolvendo nessa realidade, nesse *mundo letrado*. Por isso, o educador deverá aproveitar cada informação, cada conhecimento dessa criança, fazê-la sentir-se importante, e fazê-la perceber a importância dos livros para sua realização pessoal e social. Kleiman (1989, p. 154) enfatiza que a “criança deve aprender a adaptar suas estratégias de leitura e de abordagem ao texto aos seus próprios objetivos”.

Soares (2006) afirma que:

A criança que ainda não se alfabetizou, mas já folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, essa criança é ainda “analfabeta”, por que não aprendeu a ler e a escreve, mas já penetrou no mundo do letramento já é, de certa forma, letrada. (SOARES, 2006, p. 24)

Sendo assim, ler não é só decodificar *letrinhas*, reconhecer famílias silábicas, soletrar palavras, mas conhecer a vida sócia cultural, fazer leituras de mundo, podendo compreendê-lo, e a maioria possui essa habilidade.

Sobre essa questão, Soares (2013) afirma que:

[...] ler estende-se desde a habilidade de simplesmente traduzir em sons silabas isoladas, até habilidades de pensamento cognitivo e metacognitivo; inclui, entre outras habilidades, a habilidade de decodificar símbolos escritos; a habilidade de captar o sentido de um texto escrito; a capacidade de interpretar sequenciais de ideias ou acontecimentos, analogias, comparações, linguagem figurada, relações complexas, anáforas; e ainda habilidades de fazer predições iniciais sobre o significado do texto, de construir o significado combinado conhecimento prévio com as informações do texto, de controlar a compreensão e modificar as predições iniciais, quando necessário, de refletir sobre a importância do que foi lido, tirando conclusões e fazendo avaliações. (SOARES, 2013, p. 31)

Partindo desse pensamento, o individuo-leitor é, pois, aquele que consegue decifrar desde simples palavras, compreendendo seu significado, àquele que é capaz de compreender os textos mais complexos e a partir deles criar novos pensamentos, argumentando as ideias do próprio autor, muitas vezes até criticando-as.

É necessária uma educação diferente, pois, como nos afirma Freire (1998, p. 33) “o desenvolvimento de uma consciência crítica que permite ao homem transformar a realidade se faz cada vez mais urgente”, portanto precisa-se de indivíduos sedentos de curiosidades e argumentos que instiguem a busca de mais informações e verdades, precisa-se, pois, de uma educação que se fundamente entre a prática e a teoria, ou seja, uma inserida na outra, não podemos ter uma prática positiva se não conhecermos as teorias, por outro lado, não podemos conhecer uma teoria e aplicá-la sem compará-la antes à prática.

Vale ressaltar que a problemática da leitura e escrita na escola gera uma grande dificuldade no processo ensino-aprendizagem, até por que as habilidades de leitura e escrita são fundamentais para o desenvolvimento intelectual e social do individuo. A falta de leitura prejudicará o desenvolvimento em outras disciplinas dos componentes curriculares como, Geografia, História, Matemática, Ciências, entre

outras, pois essas disciplinas dependem direta e indiretamente da leitura para serem conduzidas, se o aluno não lê, não interpreta, não conseguirá entender as outras disciplinas, pois tudo exige interpretação, sendo, pois, em que se edifica a estrutura mestra na qual serão alicerçadas as demais aquisições; é a partir dessas habilidades que o indivíduo consegue assimilar as demais. “[...] é preciso considerar, ainda, os aspectos sociais e políticos que condicionam a aprendizagem, na escola, da leitura e da escrita” (SOARES, 2013, p. 21). Devemos considerar, assim, além dos conhecimentos prévios dos alunos, suas raízes, seus laços familiares, pois com esse conhecimento estaremos mais preparados para desenvolver nossa prática pedagógica. O indivíduo precisa, portanto, ter um domínio da leitura para que possa compreender o mundo, questionar e entender o que acontece ao seu redor.

Como leitor proficiente, o indivíduo em tese de suas próprias produções, deve estar avaliando, questionando o que escreve e o que ler. Construindo e reconstruindo ideias e conceitos, conhecer tudo que está a sua volta, significar seu mundo. Kleiman (1989, p. 92) assegura que o “conhecimento de mundo do leitor é marca de leitor proficiente”, ou seja, um bom leitor, que conhece e pratica essa habilidade, certamente se destacará na sociedade, por sua agilidade de leitura, de compreensão, segurança, entre outras.

A princípio a leitura está presente em nosso dia a dia, em tudo que se fizer, a todo instante, às vezes até imperceptivelmente, faz-se uso dessa habilidade, deve-se, pois, tê-la como princípio para a formação, pois até para práticas comuns precisa-se dela, como nos afirma Gomes (2009) que, embora sempre que falamos de leitura o que nos vem à mente sejam livros, a atividade de leitura é muito mais corriqueira na nossa vida do que a leitura de um livro.

Essa prática está direta e indiretamente vinculada à sociedade. Como fontes de informações, em trabalhos, nos afazeres domésticos, devemos então, mostrar aos alunos que é mais que necessário aprender a ler e a escrever, no sentido mais amplo das palavras.

Vygotsky (*apud* KRAMER, 2010, p. 131-132) afirma que “Quando lemos os jornais e nos inteiramos de milhares de acontecimentos que não pudemos presenciar pessoalmente, quando em crianças estudamos geografia e história, em todos os casos nossa fantasia ajuda a nossa experiência”. Eis a importância de apresentar ao aluno o sentido de saber ler, de fazer uso da leitura em seu dia a dia, ou melhor, apresente um deleite apreciativo, para que desde a infância perceba quão importante e necessário é a apreciação de uma leitura, até onde sua imaginação pode fluir, até lá vai a leitura. Suas viagens, seus sonhos, suas vontades e desejos, realizar-se-ão nas páginas de um livro.

Solé (1998, p. 32) nos assegura que o “processo da leitura deve garantir que o leitor compreenda o texto e que pode ir construindo uma ideia sobre seu conteúdo, extraindo dele o que lhe interessa, em função dos



seus objetivos”. Assim, cada leitor tem seus próprios objetivos para determinada leitura e o texto cumprirá sua missão, que é transmitir algo novo, contribuir para o leitor, sejam quais forem seus propósitos, diante do que procura, o leitor se completará ao encontrar, seu contato com o texto será positivo. Assim, o indivíduo tornar-se-á capaz de entender esse mundo que faz parte não sendo, apenas, mais um ser no mundo, mas ser um cidadão participativo, atualizado, informado, e assim, contribuir para a evolução desse mundo que se insere, porém para isso, o indivíduo precisa ler muito, visto que, sem a prática da leitura ele sentirá dificuldade para interpretar e argumentar sobre alguns assuntos, e para escrever algo interessante, pois o leitor busca uma leitura que comunique, transmita, ou informe algo novo, porém se o indivíduo não lê, não terá conhecimento o suficiente para se expressar.

Segundo Solé (1998):

Um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. Isso é lógico, pois a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguem realizar essa aprendizagem. (SOLÉ, 1998, p. 32)

É no dia a dia, na prática atuante da leitura que o indivíduo se enriquece de novos conhecimentos, abraçando o mundo a sua volta, podendo assim exercer atribuições que lhes competem, podendo ser um cidadão crítico e contribuinte em sua sociedade, que evolui significativamente, sendo pois, necessárias a presença e a participação desses agentes transformadores inseridos na sociedade, que precisa cada dia mais de seres pensantes e conscientes de seus direitos e deveres. Como afirma Silva (1989):

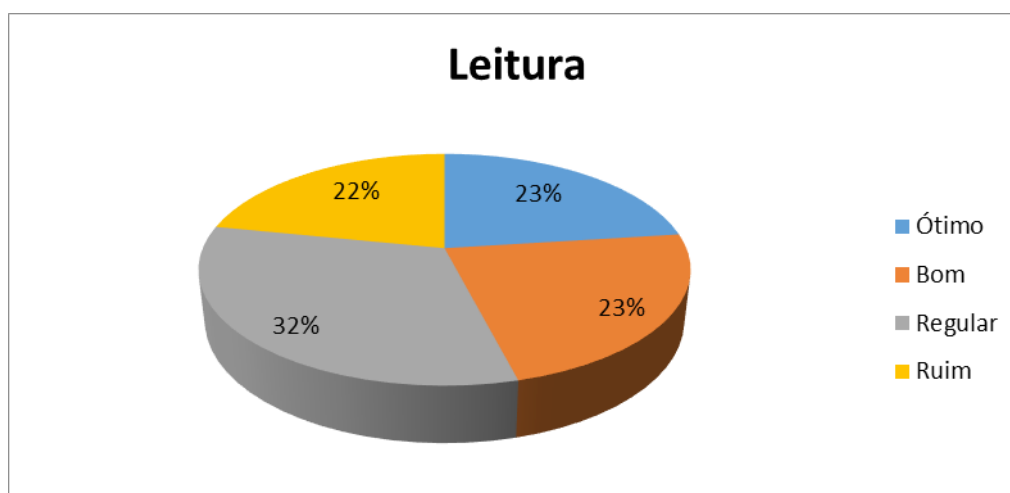
Na esfera da educação, a ideologia e a utopia são trabalhadas de maneira positiva, no espaço escolar, quando os indivíduos são vistos e ouvidos, quando tem direitos a voz e visibilidade; quando se trabalha de maneira horizontal, a fim de não ferir nem descartar alguém; [...]. (SILVA, 1989, p. 20)

A educação não deve ser excludente, nem classificatória, em relação ao acolhimento das crianças e/ ou adolescentes, mas deve abrir espaço para todos, pois é a partir desse acolhimento que o indivíduo buscará seu crescimento intelectual e social.

Para comprovar empiricamente o resultado obtido para a conclusão da pesquisa que serviu de aporte para a dissertação intitulada **Dificuldades de Leitura e Interpretação: Uma Perspectiva Delimitada ao Sexto Ano do Ensino Fundamental no Município de Curral de Cima-PB**, tomemos o



gráfico a seguir que retrata a realidade dos alunos pesquisados (74 sujeitos do sexto ano do Ensino Fundamental II da Rede Municipal de Ensino do município da análise).



Fonte: Autoria própria    Ano da pesquisa: 2014

Conforme define Carleti (2007), a leitura é um artifício fundamental, por que através dela se dá para a consecução de saberes na geração de um cidadão com criticidade para atuar na sociedade. O ato de ler é uma condição exemplar de aprendizagem: Durante o decurso da armazenagem da leitura coloca-se em funcionalidade, infinitas células cerebrais. A combinação de unidade de pensamentos em sentenças e estruturas mais amplas de linguagem constitui, ao mesmo tempo, um processo cognitivo e um processo de linguagem. A contínua repetição desse processo resulta num treinamento cognitivo de qualidade especial. (CARLETI, 2007, p.2).

É interessante observar que, de acordo com dados coletados na pesquisa, apenas 23% dos sujeitos pesquisados conseguem realizar uma leitura proficiente, ler realmente como é definido, acima, por Brakling (2008). São esses classificados como ótimos leitores, para o ano que estão cursando. Solé(1998) classifica esse leitor como “**leitor ativo**, que processa e atribui significado àquilo que está escrito em uma página.”(p.40). Em todo caso, é esse leitor que se pretende e deve formar na escola, que consegue ler e compreender o que está lendo. Ou seja, não apenas decodifique as palavras, mas as compreenda e conscientemente opine para a melhoria da sociedade, contribua com o desenvolvimento sociocultural.

É pertinente destacar que a aquisição dessa habilidade na vida do indivíduo é significativamente positiva, porém, apesar de ser um tema bastante discutido entre estudiosos e teóricos, ainda encontramos resultados preocupantes e negativos, e percebe-se, também, que o meio social do indivíduo influencia para essa realidade, visto que a maioria dos alunos analisados é oriunda da zona rural e famílias que vivem de baixa renda.

Diante dos estudos e análises feitas, conclui-se que a leitura abre caminhos para o indivíduo viver melhor, para conhecer o mundo e se autoconhecer. Ela ajuda a construir o indivíduo, como cidadão crítico e inovador, que questiona e ao mesmo tempo responde, e tenta encontrar soluções e/ ou encaminhamentos para os conflitos e dilemas socioculturais.

## **Referências**

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. 5 ed. São Paulo: Ática, 1991.

BARBOSA, Jose Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 1994.

CARLETI, Rosilene Callegari. **A leitura: um desafio atual na busca de uma educação globalizada**. ES, 2007; Disponível em <http://www.univen.edu.br/revista>. Acesso em setembro de 2016.

FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde e DIAS, Maria das Graças Bompastor Borges. **A escola e o ensino da leitura**. *Psicologia em estudo*, v. 7, n. 1. jan\ jun.,2002.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 22<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GOMES, Maria de Fátima Cardoso. **Dificuldades de aprendizagem na alfabetização**. 2. ed. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

KLEIMAN, Angela Bustos Romero de. (Org.). **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado Livre, 1995.

KLEIMAN, Angela Bustos Romero de. **Leitura, ensino e pesquisa.** Campinas: Pontes, 1989.

KRAMER, Sônia. **Alfabetização, leitura e escrita:** formação de professores em curso. 1. ed. São Paulo: Ática, 2010.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** 6. ed. São Paulo: Ática, 2010.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e leitura.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, Luzia Batista de Oliveira. **A interpretação Hermenêutica em Paul Ricoeur:** Uma possível contribuição para a educação. Comunicação, Piracicaba, ano 18, n. 2. jul-dez, 2011.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** 6.ed. São Paulo: Contexto, 2013.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.